

The background image is a landscape photograph showing a dry, hilly region. In the foreground, two people wearing hats and light-colored clothing are crouching on a dirt path, seemingly engaged in field work or a hike. The ground is covered with dry grass, small shrubs, and scattered rocks. The middle ground shows rolling hills with sparse, dry vegetation. The background features more distant hills under a bright blue sky with scattered white clouds. The overall scene suggests a natural, possibly archaeological or geological, field site.

Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da SBP
Ano 29, n° 67, 2014 · ISSN 1807-2550

momentos mais frios, resultando em picos de abundância da flora de montanha, foi o fator mais importante. [CNPq, FAPERJ]

COMPARATIVE PETROGRAPHY OF NEOPROTEROZOIC AND PERMIAN FOSSILIFEROUS CHERTS

L. F. FERREIRA; V. C. S. BADARÓ; T. R. FAIRCHILD

IGc-USP, Brazil. *lucas.fernando.ferreira@usp.br, vcsbadaro@usp.br, trfairch@hotmail.com*

Cherts constitute a major source of paleobiological information on the Precambrian biosphere and on Phanerozoic prokaryotes and plants due to their potential to preserve organic-walled organisms. The preservation of biological features is possible when silicification occurs eodiagenetically by substitution of carbonate minerals and/or by permineralization of carbonaceous sediments, such as microbial mats. The comparative petrography of fossiliferous, silicified microbial carbonates from Neoproterozoic (Bitter Springs and Skillogalee formations, Australia) and Permian (Irati and Teresina formations, Brazil) has shown that eodiagenetic cherts from both ages and from different depositional settings have similar silicification textures. The major macroscopical difference among these cherts is in color: the Neoproterozoic samples are bright black, while the Permian ones are dark grey or bright red. At microscopic scale, the analyzed fossiliferous cherts consist mainly of microcrystalline quartz, with the well-known tendency of these crystals occurring in the carbonaceous-rich portions; and all exhibit exceptional preservation of cellular material, represented by cyanobacteria, acritarchs (Neoproterozoic units), and pollen grains (Permian units). However, in all samples it was possible to see a complete taphonomical range, from barely recognizable clusters of organic matter to very well preserved tridimensional cell walls. Therefore, the pattern of eodiagenetic silicification, as shown by microcrystalline textures, is not the only feature involved in the making of exquisitely preserved organic-walled fossils; quick burial and reducing environmental conditions must play an equally important role in this mode of fossilization. [CNPq]

REGISTRO SEDIMENTAR DE ESPÍCULAS DE ESPONJAS DE ÁGUA DOCE EM LAGOAS SALINAS DO PANTANAL DA NHECOLÂNDIA

RENATO LADA GUERREIRO

Programa de Pós-graduação em Geociências e Meio Ambiente, Universidade Estadual Paulista, UNESP/Rio Claro, SP,
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Campus Assis Chateaubriand
renato.guerreiro@ifpr.edu.br

O Pantanal apresenta umas mais belas e intrigantes paisagens naturais do Brasil. Nele há uma complexa rede de canais, planícies fluviais, leques aluviais e sistemas lacustres. Abriga uma combinação de elementos geomorfológicos pretéritos e atuais, e importantes registros do passado climático/ambiental do continente sul americano. A origem e evolução quaternária de algumas paisagens ainda não foram devidamente esclarecidas e uma delas é o Pantanal da Nhecolândia, onde um intrincado sistema lacustre dá forma a uma das mais conhecidas e características paisagens do Pantanal Mato-grossense. Dos mais de 25 mil pequenos lagos, cerca de 4 mil são salinos e durante as últimas décadas, várias hipóteses foram lançadas para explicar a origem dessa marcante paisagem pantaneira. Alguns autores defendem a tese de que essa paisagem foi originada pelo abandono de canais fluviais e meandros, enquanto outros atribuem a atuação de processos eólicos durante o final do Pleistoceno, criando superfícies de deflação, cujas pequenas depressões deram origem aos milhares de lagos à medida que o clima tornou-se mais úmido. Com o objetivo de ampliar as discussões sobre a origem dessa paisagem, foram analisadas espículas de esponjas preservadas em sedimentos obtidos por vibrotestemunhador de três lagoas salinas datadas do